

A CULTURA HISPÂNICA COMO MEDIADORA NO APRENDIZADO DA GRAMÁTICA: UM NOVO OLHAR SOBRE A RELAÇÃO PORTUGUÊS/ESPANHOL

LA CULTURA HISPANA COMO MEDIADORA EN EL APRENDIZAJE DE GRAMÁTICAS: UNA NUEVA MIRADA SOBRE LA RELACIÓN PORTUGUÉS/ESPAÑOL

Monique Martins Parente¹

Messias Junior da Silva Souza²

Resumo: A relação intrínseca entre as línguas românicas é, muitas vezes, analisada sob o prisma da interlíngua e classificada como um problema ou percalço no estudo de idiomas. Este artigo distancia-se dessa visão, ao contemplar a proximidade entre a língua portuguesa e a língua espanhola como fator favorável à apropriação de ambas, potencialmente no que tange à gramática. O objetivo principal é demonstrar que um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar aliado à abordagem integral da língua estrangeira, considerando realidade atual e cultura hispânica, pode subsidiar a superação da interlíngua e prover a compreensão de elementos comuns à língua materna. Para atestar a viabilidade e relevância de um ensino integrador que una cultura e gramática, são traçadas metodologias e práticas pedagógicas que se apoiam em artes como instrumento de contextualização e enriquecimento linguístico. Ao final do artigo, há um esboço do modelo de ensino-aprendizagem idealizado na proposta.

Palavras-chave: Estudo de idiomas. Gramática. Artes. Interdisciplinaridade.

Resumen: A menudo, la relación intrínseca entre las lenguas románicas es analizada bajo el prisma de la interlengua y clasificada como un problema o un obstáculo en estudio de idiomas. Este artículo se aleja de esa visión, al mirar la proximidad entre la lengua portuguesa y la lengua española como factor favorable a la apropiación de las dos, potencialmente en lo que se refiere a la gramática. El objetivo principal es demostrar que un proceso de enseñanza-aprendizaje interdisciplinario aliado al abordaje integral de la lengua extranjera, considerando la realidad actual y la cultura hispánica, puede subsidiar la superación de la interlengua y proveer la comprensión de elementos comunes a la lengua materna. Para atestiguar la viabilidad y relevancia de una enseñanza integradora donde únanse cultura y gramática, se trazan metodologías y prácticas pedagógicas que se apoyan en artes como instrumento de contextualización y enriquecimiento lingüístico. Al fin del artículo, hay un esbozo del modelo de enseñanza-aprendizaje idealizado en la propuesta.

Palabras llave: Estudio de lenguas. Gramática. Artes. Interdisciplinaridad.

A comunicação é uma competência intrínseca ao ser humano e constitui-se como fator determinante no convívio em coletividade. Destarte, o código linguístico caracteriza-

¹ Especialista em Linguística pelo Instituto Gênese de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Pará, IFPA. Email: moniqparente@gmail.com.

² Graduando em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci

se como instrumento primordial na execução de atitudes e na aquisição de valores fundamentais, à medida que possibilita compreender a sociedade à qual se está inserido e ressignificá-la, produzindo e promovendo as transformações características da evolução civilizacional.

A língua serve para o indivíduo se comunicar, expressar-se, transmitir mensagens, através de um conjunto de signos combináveis entre si, segundo normas. Serve, também, como instrumento de poder, uma vez que falamos para sermos ouvidos, para sermos respeitados e para exercermos influência sobre o outro, no lugar em que ocorre a interlocução (SANTOS, 2009, p.18).

Integrar o grupo de falantes de um idioma viabiliza o acesso a instrumentos que propiciam a evolução cognitiva e social, posto que a interação linguística possibilita a unificação do indivíduo, enquanto ser pensante, à concretização de suas aspirações pessoais e profissionais. O sucesso desse processo, porém, depende do desempenho ante as exigências e pressupostos das normas que regem a variedade linguística preponderante. Como agravante, *“os indivíduos que não possuem domínio dessa variedade não têm acesso aos bens culturais do grupo dominante; e nem têm como adquirir a variedade linguística de prestígio porque essa aquisição só é possível para quem está dentro do grupo”*. (LEFFA, 2012, p.73)

Desta feita, a norma linguística, quando em descontexto – desvinculada e alheia à realidade do indivíduo, não favorece a aquisição efetiva da língua, dado que sua contribuição não é facilmente constatável no cotidiano do falante. Soma-se a isso a fragmentação do conhecimento, aliada ao uso de métodos falhos ou desmotivantes, e a consequente obstaculização do processo de ensino-aprendizagem que subsidia a apropriação da língua. Para que o caráter proeminente dos estudos linguísticos se sobressaia positivamente e haja o real usufruto dos saberes propostos, é necessário que seus constituintes considerem elementos estruturais e determinantes – como o morfossintático, o semântico e o pragmático, mas também contemplem o aspecto cultural inerente ao idioma, proporcionando o desenvolvimento integral na aprendizagem da língua.

Olegário (1999, p.635) ressalta que “o ensino de língua materna não pode ser isolado do ensino de uma cultura ou de acesso a um saber constituído em certa linguagem”. O mesmo se aplica ao ensino da língua estrangeira que, aqui, identifica-se como agente mediador entre a aquisição da segunda língua e o aprimoramento da competência linguística também em língua materna. Convém lembrar que, conforme Pinheiro (2007, p.62), essa competência classifica-se em: “competência organizacional, que agrupa

morfologia, sintaxe, vocabulário, organização textual (coesão, coerência, etc.); e a competência pragmática, que inclui competência sociolinguística e habilidades relacionadas às funções que são realizadas através da língua”.

Considerando que “[...] uma língua estrangeira facilita o domínio das formas superiores da língua materna” e que “[...] quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com o seu meio” (SANTA CATARINA, 1998, p.95), o presente artigo oferece uma proposta de ensino onde a Língua Espanhola seja percebida sob o contexto que circunda o idioma em sua realidade atual e em situações cotidianas, privilegiando a abordagem por meio de manifestações culturais que podem ser adotadas como estratégia metodológica e que corroboram a aproximação entre a gramática da língua estrangeira e da Língua Portuguesa, possibilitando que a aquisição da segunda língua atue como subsídio à compreensão da língua materna.

Pretende-se, assim, orientar o processo de ensino-aprendizagem por um modelo que adota práticas e recursos metodológicos que estimulam a interação e a atuação participativa de seus integrantes, evidenciando a presença da linguística em diversas áreas do conhecimento, mas especialmente na arte. A metodologia de ensino recorre à familiarização com produções culturais hispânicas, visando evidenciar similaridades e discrepâncias existentes no universo comunicativo em que coabitam as línguas românicas tema desta proposta. Para tanto, sugere-se a exposição e contextualização de obras literárias, cinematográficas, musicais e demais manifestações artísticas adequadas à faixa etária do corpo discente, condizentes com os saberes inerentes ao estudo da língua estrangeira. Trata-se de um estudo da Língua Espanhola que se alicerça na interdisciplinaridade, distanciando-se da fragmentação cognitiva que gera o ilhamento do segundo idioma ou sua absorção de modo dissociado da língua nativa.

A relação Português/Espanhol no ensino-aprendizagem de línguas

Constantemente, a educação sofre alterações e adaptações que ora acompanham o ir e vir da sociedade, ora determinam os rumos a serem seguidos. Nesse ínterim, o ensino de idiomas destaca-se por favorecer a inclusão e viabilizar o pluralismo linguístico, mecanismos de acesso ao acervo cognitivo e ao fluxo contínuo de informações que permeiam o convívio em coletividade, sendo essas algumas das principais características

da globalização, onde a comunicação frequentemente se renova. Positivamente, o estudo de língua estrangeira provoca a imersão nas particularidades do idioma a ser assimilado e oferece o vislumbre de bens culturais que, oriundos de outros povos, influenciam direta ou indiretamente o mundo moderno. Essa relação é fundamental porque

é pela língua que se organizam e se comunicam saberes dos quais os indivíduos devem se apropriar no âmbito social e cultural – para gerar significados e integrar-se no mundo de forma crítica e segundo escolhas pessoais no campo das possibilidades da cultura (BRASIL, 2002, p.98)

Em dado momento, a legislação que dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola estabeleceu a obrigatoriedade de sua oferta nas redes de ensino, com matrícula facultativa para o aluno. Com o advento da lei nº 13.415/2017, porém, revogou-se essa determinação e o idioma assumiu caráter integralmente optativo. Destarte, os currículos do ensino médio podem ofertar quaisquer línguas estrangeiras e, dentre essas, preferencialmente o espanhol. O que permanece inalterado é a perspectiva de componente curricular opcional para o aluno. A aquisição da Língua Espanhola é, pois, uma escolha para o estudante brasileiro e pode ser regida por conveniência, inclinações pessoais e fatores diversos. A proximidade com a Língua Portuguesa sobressai-se como um dos principais atrativos, sendo ambas oriundas do latim, conforme atesta Rizo (2007, p. 37) ao mencionar que a Língua Espanhola é “classificada como romance, porque este termo faz referência à sua origem: Roma, cidade que foi o centro do Grande Império Romano”.

A arbitrariedade que acompanha a Língua Espanhola enquanto disciplina poderia ser o bastante para garantir o sucesso de aulas onde há predomínio do idioma. No entanto, aparentemente, a decisão de adquirir uma segunda língua, por si só, não nutre satisfatoriamente a excelência no aprendizado. Supor-se-ia, então, que a predileção pela cultura hispânica favorece a apropriação linguística, tendo em conta que a relação *sui generis* existente entre a língua estrangeira e a Língua Portuguesa é explorada inclusive no processo de ensino-aprendizagem, seja por meio da abordagem de elementos dotados de propriedade semelhante em ambos os idiomas ou pelo emprego de saberes adquiridos em língua materna como auxílio à compreensão do espanhol. Contudo, essa aparente facilidade no trato do espanhol configura-se como um evento momentâneo que tende a se dissipar gradativamente no decorrer da evolução curricular, visto que se manifesta apenas nas etapas iniciais. É o que atesta Alvarez (2002):

a proximidade entre ambas cria o que nós chamamos de benefício no início da aprendizagem, mas que nos estágios mais avançados torna-se uma dificuldade.

Isto acontece porque a proximidade e semelhança decorrente contribuem para uma compreensão inicial que pode desinibir o aluno na etapa inicial, colocando-o como falso iniciante. Mais tarde, quando o nível de complexidade aumenta, a tendência é a cometer erros que podem se tornar fossilizáveis dentro da interlíngua criada pelo aprendiz (ALVAREZ, 2002).

A interlíngua acontece no período de transição entre a língua materna e o novo idioma. Trata-se de um sistema linguístico cuja incidência se dá previamente à apropriação da Língua Espanhola, quando o falante recorre a artifícios como o “portunhol” para preencher o interstício entre a língua nativa e a aquisição efetiva da segunda língua. Em paralelo, frequentemente ocorre a análise contrastiva que evidencia possíveis lacunas existentes no acervo cognitivo linguístico do falante, pois contempla elementos presentes em ambos os códigos, seja com funções semelhantes ou discrepantes. Flory (2011) ressalta que “quanto mais próximas as línguas, mais existe a transferência do aprendizado”. Assim, é crucial que o ensino de idiomas não objetive o rompimento entre a língua materna e a estrangeira, posto que o processo de ensino-aprendizagem deve levar em consideração o conhecimento prévio no que concerne à língua materna e as prováveis contribuições entre esta e o idioma alvo. Essa premissa encontra respaldo nas palavras de Vygostky (2001, p.191):

Os resultados obtidos na aprendizagem de uma língua estrangeira estão dependentes de se ter ou não atingido um certo grau de maturidade na língua materna. A criança pode transferir para a nova língua o sistema de significados que já possuía na sua própria língua e o inverso também é verdade: uma língua estrangeira facilita o domínio das formas superiores da língua materna. A criança aprende a ver a sua língua materna como um sistema particular entre muitos, aprende a considerar os seus fenômenos à luz de categorias mais vastas e isto conduz à consciência das operações linguísticas (VYGOSTKY, 2001, p. 191).

Entretanto, o ensino de línguas é, muitas vezes, conduzido de modo dissociado dos saberes pertinentes aos demais componentes curriculares e alheio à realidade vivenciada pelo aluno. Em diversos casos, prioriza-se a escrita, em detrimento de fatores como a oralidade e o discurso, e desconsidera-se o universo cultural que permeia o idioma. Com isso, nublam-se as possibilidades de aproveitamento e uso prático dos conhecimentos propostos no estudo linguístico, o que aflige as oportunidades de neutralizar ou transpor percalços cognitivos, incluso os comuns a língua materna e estrangeira. Por isso,

é essencial, pois, entender-se a presença das Línguas Estrangeiras Modernas inseridas numa área, e não mais como uma disciplina isolada no currículo. As relações que se estabelecem entre as diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento justificam essa junção (BRASIL, 2000, p. 26).

O estudo integral e contextualizado da língua estrangeira possibilita que esta seja benéfica aos saberes já consolidados em língua materna, assim como àqueles que ainda estão em construção, à medida que lhes acrescenta novos dados ou ressignifica-os em acordo com os diversos usos e situações. A competência comunicativa desenvolve-se principalmente por meio de leitura e produção textual, aquisição de repertório vocabular e estrutura linguística – eixos norteadores estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua estrangeira. Por conseguinte, a gramática é um dos caminhos para materializar esses eixos e impulsionar significativamente o desempenho linguístico. O PCN+ reconhece a relevância do tema ao sugerir que o texto seja sempre adotado como ponto de partida para “chegar à análise das estruturas gramaticais e à decorrente aquisição de vocabulário” (BRASIL, 2002, p.112). Outrossim, há que se considerar como determinante a potencial contiguidade das propriedades linguísticas constitutivas dos idiomas objeto desta proposta, tendo em vista que

Nosso empenho como docentes deve ser o de reduzir as lacunas intrínsecas da fragmentação das disciplinas, aproximando conceitos e competências afins a mais de uma disciplina, de maneira a permitir que o aluno construa conceitos e desenvolva competências e habilidades como um conjunto integrado de conhecimentos e saberes que podem articular-se num todo coerente e constituído segundo objetivos específicos (BRASIL, 2002, p.112).

Atinente ao estudo de idiomas, a abordagem interdisciplinar dos saberes propostos se faz possível de diversas formas, em conformidade com a metodologia e os objetivos estabelecidos. No que tange às línguas latinas, emergem morfemas identificados como cognatos e termos empregados de maneira equivalente ou similar num mesmo contexto, dentre outros componentes, que possibilitam a correspondência linguística entre o português e o espanhol. É o que exemplifica Rizo, ao afirmar que “a terminação **vor** provém do verbo latino **vorare** que significa devorar. Por tanto, todas as palavras que levem este elemento serão escritas com “v”. Exemplos: insectívoro, frugívoro, carnívoro, etc.³” (RIZO, 2007, p.17). Consonante à aproximação contrastiva, Duarte (2005, p. 14) assevera que,

como em português, o substantivo designa seres, objetos, qualidades ou ações concretas e abstratas; é uma palavra variável em gênero e número” e completa: “em espanhol e português, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo que acompanha. (DUARTE 2005, p. 19)

³ Grifos do autor.

A analogia entre as línguas românicas e a propícia similitude entre seus elementos estruturais pode, todavia, conduzir o falante aos entraves da interlíngua. Em contraposição a isso, para desobstruir a evolução cognitiva do estudante de idiomas e ampliar os horizontes comunicativos, aceita-se a premissa de que “saber uma língua estrangeira também envolve aprender como os falantes daquela língua vivem” (LARSEN-FREEMAN, 2000, p.28), ratificada no PCN+ (BRASIL, 2002, p. 30): “conceber-se a aprendizagem de Línguas Estrangeiras de uma forma articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais”. Portanto, conhecer as produções artísticas e o cotidiano do universo hispânico configura-se como instrumento de disseminação e estímulo ao enriquecimento da linguagem, acessível por meio das manifestações linguísticas produzidas em âmbito cultural, além de auxiliar expressivamente na transposição da interlíngua.

Em síntese, “como objeto de aprendizagem, a gramática pode ser considerada como o conjunto de noções que devem ser aprendidas pelo estudo das leis que regulam um sistema linguístico, em seus aspectos morfológico, sintático, semântico e fonológico” (BRASIL, 2002, p.92). Contudo, a proposta de um ensino que alie artes ao estudo de línguas centra-se principalmente no aspecto morfológico, objetivando contemplá-lo sob a ótica da interdisciplinaridade, a fim de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola que ofereça contextualização e aplicação prática, por meio de interação com o universo cultural que circunda o idioma no cotidiano da sociedade contemporânea e recorrendo à proximidade evidente das línguas latinas objeto deste projeto como subsídio à potencialização da cognição linguística em língua materna. Para este fim, entende-se por cultura hispânica o acervo constituído pelas obras musicais, cinematográficas, literárias e demais artes visuais produzidas por hispanofalantes ou que os tenha como público alvo.

Metodologia e objetivos sugeridos

Objetivo Geral: Propiciar ao estudante do curso de idiomas o contato com manifestações artísticas existentes na cultura hispânica que contribuam com a efetiva aquisição da Língua Espanhola e, nesse processo, subsidiar a compreensão da gramática também em língua materna.

Objetivos específicos:

1. Proporcionar o estudo integral da Língua Espanhola, englobando os aspectos culturais;
2. Favorecer a apropriação linguística por meio de contextualização e uso prático;
3. Valer-se da cultura hispânica como subsídio aos processos cognitivos da interlíngua;
4. Dispor da Língua Espanhola para sanar dúvidas pertinentes à gramática da língua nativa.

Metodologia

Este artigo se propõe a repensar as possibilidades de integração entre os saberes pertencentes ao currículo das aulas de idiomas e sua correspondência no campo da arte, privilegiando a contextualização e considerando a realidade vivenciada cotidianamente pelo aluno. A prática pedagógica deve orientar-se a partir do método direto, na perspectiva de desenvolver a competência leitora e escritora em paralelo a atividades que estimulem a compreensão oral e o avanço vocabular, enfatizando a abordagem indutiva. Isto é, os saberes devem ser apresentados ao aluno em diversos espaços e situações, exigindo-se a este reflexão e atuação participativa para que se obtenha o aprendizado contínuo e significativo inerente à formação educacional. A fase inicial constitui-se, assim, de avaliação diagnóstica, com observação participativa e coleta de dados que nortearão o processo de ensino-aprendizagem. Numa visão macro, a avaliação será diagnóstica, qualitativa e formativa. Podem ser aplicados formulários sobre dificuldades de aprendizagem, controle de frequência e prova escrita para a transição de uma etapa à próxima. Ao final, cabe uma pesquisa sobre satisfação com o curso. A execução da proposta ramifica-se em três etapas.

Na primeira etapa, apresentam-se conceitos iniciais da língua estrangeira, momento em que é discutida a origem do idioma e a conseqüente similaridade entre a Língua Espanhola e a Portuguesa. O conteúdo a ser explorado abrange linguagem verbal e não verbal, homônimos e parônimos, artigos, numerais, substantivos e adjetivos. A contextualização e explicitação dos aspectos linguísticos podem ser conduzidas por meio da aproximação sociocultural, com análise de músicas em Língua Espanhola e seus respectivos videoclipes e de composições poéticas, comparando a vivência dos alunos àquela representada nas manifestações artísticas contempladas. Há a predileção por cantores como Julieta Venegas, Alex Campos e Luis Fonsi, mas admite-se a contribuição

de outros artistas. A relação entre os idiomas pode ser explorada na canção *Ilusión*, representada simultaneamente por Julieta Venegas e Marisa Monte em seus respectivos idiomas. Em se tratando de literatura, elege-se Pablo Neruda como fonte principal. O rendimento dos alunos pode ser avaliado por meio de produção textual, resoluções de exercícios e interação em sala, a partir da interpretação das canções utilizadas. Para esta etapa, estipula-se o prazo de 04 encontros, totalizando 08 aulas.

A segunda etapa promoverá o contato do estudante de idiomas com produções de pintores como Pablo Picasso e Salvador Dalí sem, no entanto, perder de vista o estudo gramatical e a produção textual. Serão estudadas as conjunções, interjeições e estrutura verbal, acentuando-se a interpretação. Para tanto, as obras dos artistas hispânicos devem ser exibidas em paralelo às demais manifestações artísticas por eles inspiradas ou produzidas. Pablo Picasso começou a escrever poemas em 1935 e chegou, inclusive, a unir Espanhol e Francês em uma mesma produção poética. Por isso, é interessante expor obras como *Las Señoritas de Avigñón* junto à leitura de poemas selecionados dentre os publicados por Ana Nuño em “*Pablo Picasso, Poemas em Prosa*”, obra de 2008. Junto às obras de Salvador Dalí, pode ser exibido o curta-metragem *Destino*, lançado pela Disney em 2003, inspirado no surrealismo do artista e com trilha sonora do compositor Armando Dominguez. O rendimento dos alunos pode ser avaliado por meio de pesquisa participativa, interação, frequência e atenção às atividades complementares. Para esta etapa, estipula-se o prazo de 04 encontros, totalizando 08 aulas.

Na etapa conclusiva, ocorre o aprofundamento do estudo linguístico, englobando aspectos estruturais e situacionais que orientam a competência comunicativa em seu uso formal e cotidiano. O conteúdo a ser abordado abrange pronomes, advérbios e preposições, além de saberes paralelos, como acentuação, coesão e coerência. Por ser este um dos períodos onde se detecta a interlíngua, é necessária a busca pela ampliação e adequação vocabular, por meio da exposição e posterior discussão de obras cinematográficas presentes na cultura hispânica. Admite-se como suporte didático o uso de legendas, reportagens e *reviews* sobre a produção utilizada em sala, visando identificar a presença das classes gramaticais estudadas. São opções os filmes *Medianeras*, para trabalhar a influência da tecnologia sobre os relacionamentos interpessoais e linguagem virtual, e *Lo Imposible*, como motivador de reflexões sobre família/sociedade e políticas públicas voltadas para minorias ante fenômenos que abalam ou modificam radicalmente as sociedades modernas. O rendimento dos alunos pode ser avaliado por sua participação em debates e mesas

redondas, produção de relatório e resolução de exercícios. Para esta etapa, estipula-se o prazo de 04 encontros, totalizando 08 aulas.

Resultados e Impactos

Com esta proposta, espera-se promover a formação educacional contínua e centrada nos aspectos linguísticos que favorecem a inclusão e a interação social. Para tanto, o processo de ensino-aprendizagem volta-se à superação da retenção e da evasão escolar, sendo os resultados aferidos por meio de observação de campo, controle de frequência, análise da interação e incentivo à pesquisa participativa, além de realização periódica de atividades norteadoras da avaliação formativa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *PCN+: Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- DUARTE, Cristina Aparecida. *Diferencias de Usos Gramaticales entre Español/Portugués*. ed. 2. Editorial Edinumen.
- FLORY, Elizabete Villibor. *Dois Idiomas, Uma Criança: estudos apontam que alunos bilíngues apresentam ganhos cognitivos, mas o diálogo entre as línguas ainda é delicado na alfabetização*. [10 de setembro, 2011]. São Paulo: Revista Educação, 2011. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/dois-idiomas-uma-crianca/>>. Acesso em: 17 set. 2017.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. *Teaching Techniques in English as a Second Language*. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LEFFA, Vilson J. *Identidade e Aprendizagem de Línguas*. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S. M.; SALOMAO, A. C. B.. (Orgs.). *A Formação de Professores de Línguas – Novos Olhares*. Vol. 2. São Paulo: Pontes, 2012. V. 1, p. 51-81.
- OLEGÁRIO, Maria da Luz. *Língua Escrita/Língua Falada: Uma Invasão de Termos Estrangeiros*. Maceió: Edufal, 1999. Vol. Único, n. 1, p. 635-638.
- ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. *A Transferência, a Interferência e a Interlíngua no Ensino de Línguas Próximas*. In: *Congresso Brasileiro de Hispanistas, 2002, Brasília, DF, Anais 2*. Brasília: Universidade de Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext> Acesso em: 22 de set. 2017.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. *Atividades de Leitura e Escrita e Desenvolvimento de Competência Comunicativa*. In: MOURA, Denilda (Org.) *Leitura e Escrita: A Competência Comunicativa*. 1 ed. Maceió: Edufal, 2007. v. 1, p. 61-79

RIZO, Juan José Comparán. *Lengua Española I*. México: Umbral Editorial, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares*. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTOS, Veraluce Lima dos. *Ensino de Língua Portuguesa*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem*. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook: eBooksBrasil, 2001. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>>. Acesso em: 23 set. 2017.